



INCORPORAR PARA APRENDER: A PRÁTICA CORPORAL COMO ATRIBUTO DE COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es): Liliane Angélica da Silva, Ivaneide Alves da Luz, Mariana Antunes Cordeiro, Luiz Gustavo Lopes Oliveira, Carlos Rogério Ladislau

Introdução: Nos fóruns de produção e divulgação do conhecimento sobre a formação em Educação Física, um debate bastante polêmico diz respeito à necessidade da experimentação corporal na construção da competência de ensinar Educação Física na escola. Discute-se em que medida a realização da ação corporal é decisiva no processo de formação do futuro professor, havendo, entretanto, certa carência de evidências mais consistentes para pautar o debate. Dadas as suas especificidades técnicas e metodológicas, no campo da ginástica essa situação torna-se ainda mais complexa, pois com frequência o professor enfrenta a tarefa de ter que realizar determinado movimento para balizar a execução de seus alunos. Argumenta-se, nesse sentido, a possibilidade do emprego de recursos alternativos, tais como fotos e vídeos. Mas na realidade concreta da escola e na circunstância imediata da aula, nem sempre a utilização de tais recursos é viável sendo que, nesses casos, a simples demonstração do professor poderia ser a solução metodológica mais prática. **Objetivos:** A proposta deste trabalho é evidenciar, a partir da experiência concreta em oficinas de treinamento corporal, a importância da vivência motora e da incorporação do movimento na construção da competência de ensinar Ginástica na escola. **Metodologia da intervenção:** Semanalmente são desenvolvidas oficinas de treinamento corporal com estudantes do curso de Educação Física nas quais são realizadas diversas atividades de ginástica, abrangendo seus variados tipos e suas metodologias de trabalho. O foco da proposta, nesse momento, não é aprender a ensinar, mas sim aprender a fazer, ou seja, a realizar o movimento. **Resultados e Conclusão:** A aplicação sistemática da proposta tem conduzido os estudantes (futuros professores) à descoberta de possibilidades corporais adormecidas e ao enfrentamento de limitações motoras e psicológicas postas pela realização de determinadas tarefas. A superação de dificuldades e a construção de estratégias corporais para a realização de movimentos tem sido um marcador nessas dinâmicas. O conjunto dessas experiências tem se mostrado decisivo para o sucesso das aulas de ginástica na escola, pois tem projetado para o professor em formação, as dificuldades e os medos que eventualmente estarão presentes na conduta de seus alunos no cotidiano das aulas de Educação Física escolar.

Apoio financeiro: PIBID/CAPES